

Produtividade de minicepas de clones de cedro australiano (*Toona ciliata*) e consumo de nutrientes

Giovanna Campos Mamede Weiss de Carvalho, Deborah Guerra Barroso, Taiane Pires de Freitas de Oliveira, Thaís Chagas Barros e Marcos André de Oliveira

A silvicultura brasileira tem voltado suas pesquisas para o estudo do potencial de propagação vegetativa de espécies visando à seleção e multiplicação de genótipos com características desejáveis para atender à demanda do setor florestal. Parte dessa demanda é suprida pelo *Pinus* e *Eucalyptus* e pela exploração ilegal de espécies nativas. Neste contexto tornam-se necessárias pesquisas com outras espécies, dentre elas o cedro australiano, que vem sendo plantado comercialmente e que apresenta alto valor econômico. Portanto, este trabalho objetiva avaliar a sobrevivência, a produtividade e a nutrição de diferentes clones de cedro australiano, submetidos à técnica da miniestaquia. Inicialmente três matrizes adultas de cedro foram resgatadas do campo através de brotações de cepas de matrizes adultas. As brotações foram coletadas e utilizadas para estaqueamento, multiplicação e formação de mudas em casa de vegetação. As mudas então formadas foram transplantadas para os canaletões onde tiveram sua parte aérea podada a 8 cm da base para formação das minicepas dos minijardins clonais. Depois de estabelecidas, as minicepas foram avaliadas a cada 30 dias quanto à sobrevivência e produtividade na qual foram quantificados o número de brotações emitidas e miniestacas produzidas por minicepa, totalizando 18 coletas sucessivas. No momento das avaliações, para determinação da quantidade de nutrientes extraídos, foram coletadas as brotações de 8 minicepas selecionadas de cada clone. Em seguida estas foram postas para secar em estufa de circulação forçada de ar a 65 °C por 72 horas. Após esse período foi determinado o peso seco, em balança analítica, e em seguida os materiais foram triturados em moinho e submetidos à análise química para determinação de nitrogênio, fósforo, potássio, cálcio, magnésio, enxofre, ferro, cobre, zinco, manganês e boro. Com a massa seca das brotações e a concentração dos nutrientes foi calculado o conteúdo de cada nutriente extraído nas coletas. A partir dos resultados foi possível verificar que as minicepas apresentaram alto percentual de sobrevivência ao longo das coletas; a partir da 10^o coleta há a necessidade de reposição nutricional para manter a produtividade do minijardim; o K foi o nutriente mais exportado pelas minicepas dos três clones, seguido pelo N, Ca, P, Mg, S, Mn, Fe, Zn, B e Cu; o clone TC9 se mostrou menos eficiente na conversão dos nutrientes em produtividade, em relação aos demais clones.

Palavras-chave: Miniestaquia, Cedro australiano, Minijardim clonal.

Instituição de fomento: UENF com apoio da FAPERJ e CAPES.